



**MINISTÉRIO DA TRANSPARÊNCIA, FISCALIZAÇÃO E
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO - CGU**

CGU - REGIONAL PARÁ

1º Relatório de Ouvidoria Ativa no Programa Nacional de Alimentação Escolar Estadual
Jan – Fev/2017

Núcleo de Ações de Ouvidoria e Prevenção da Corrupção – NAOP

Belém, 10 de maio de 2017

Sumário

1. Apresentação	3
2. Metodologia.....	3
3. Operacionalização	5
4. Dados coletados e resultados obtidos	7
4.1 Dados coletados.....	7
4.2 Alunos colaboradores	8
4.3 Análise dos resultados	9
4.4 Escola Estadual Magalhães Barata	15
4.5 Entrevistas com os diretores das escolas	16
5. Situações identificadas	17
6. Conclusões	18
7. Propostas de ações a serem implementadas.....	19
8. Encaminhamentos	20

1. Apresentação

A atividade de Ouvidoria Ativa se insere como um modelo de atuação no qual a Ouvidoria passa a trabalhar de maneira proativa na comunicação com os usuários de serviços públicos. Dessa forma a Ouvidoria pode mobilizar setores internos da gestão e também organizações da sociedade civil na busca por uma avaliação crítica da realidade da prestação do serviço, do nível de satisfação dos usuários e da cooperação entre os agentes envolvidos (gestão e sociedade) para a melhoria do serviço público ofertado.

Assim, a CGU-Regional/Pará em parceria com a Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará (FACICON-UFPA) e do Observatório Social de Belém (OSBelém), iniciou em novembro de 2016 a atividade de ouvidoria ativa junto aos beneficiários do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) das escolas públicas estaduais localizadas no município de Belém, conforme Ofício n.º 17.285/2016/CGU-Regional/PA/CGU-PR, de 25/10/2016, recebido na Secretaria de Educação do Estado (Seduc) em 09/11/2016.

O Objetivo da ação é avaliar a qualidade e efetividade da merenda escolar oferecida na rede estadual de ensino em Belém, produto final do PNAE, através do incentivo ao controle social da merenda escolar por meio da participação ativa dos alunos beneficiários, a fim de colaborar com a gestão estadual do Programa para a melhoria da sua execução.

Este relatório apresenta os resultados dos trabalhos realizados na fase piloto de desenvolvimento da atividade, ocorrida entre janeiro e fevereiro de 2017.

2. Metodologia

Para o alcance dos objetivos do trabalho foram selecionadas 16 escolas estaduais da região metropolitana de Belém, quais sejam:

Tabela 1: nome das escolas e seus códigos do INEP.

Código INEP	Nome da Escola
15039927	EEEF DR MARIO CHERMONT
15037215	EEEMP FRANCISCO DA SILVA NUNES
15039480	EEEM ALEXANDRE ZACARIAS DE ASSUNCAO
15212203	EEEM RAYMUNDO MARTINS VIANNA
15038505	EEEF SANTA MARIA DE BELEM
15040372	EEEM PROF ORLANDO BITAR
15562220	EEEFM PROFA ALBANIZIA DE OLIVEIRA LIMA
15041794	INSTITUTO DE EDUCACAO DO ESTADO DO PARA
15523845	EEEFM DAVID SALOMAO MUFARREJ
15040364	EEEM PAES DE CARVALHO
15040526	EEEFM PROF TEMISTOCLES DE ARAUJO
15577791	EEEM MAGALHAES BARATA
15038700	EEEFM VISCONDE DE SOUZA FRANCO
15034739	EEEFM MARIA GABRIELA RAMOS OLIVEIRA
15042928	EEEFM AVERTANO ROCHA
15038378	EEEM PEDRO AMAZONAS PEDROSO

Para a coleta de dados sobre o que foi efetivamente servido como merenda escolar nas escolas selecionadas foi utilizado o Aplicativo “Monitorando a Cidade”, desenvolvido pelo Centro de Mídia Cívica do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT Center for Civic Media).

Este aplicativo, conforme os desenvolvedores “é uma plataforma de monitoramento desenhada para ajudar comunidades, indivíduos e organizações da sociedade civil a monitorar compromissos do poder público e, desta forma, demandar uma maior responsabilidade cívica dos gestores e políticos. As ferramentas do Monitorando a Cidade ajudam cidadãos a identificar temas importantes que afetam sua vida cotidiana, a organizar campanhas locais de coleta de dados e a criar visualizações interessantes para promover transformações sociais positivas.” (MONITORANDO A CIDADE, 2017¹)

Neste aplicativo foi criada uma Campanha com questões a serem respondidas diariamente pelos alunos das escolas envolvidas no Projeto, possibilitando o acompanhamento contínuo da merenda escolar servida, bem como a sua documentação através de fotos. As questões da campanha foram as seguintes:

Tabela 2: Questões da campanha.

QUESTIONÁRIO
1) Que dia é hoje?
2) Qual o seu nome (primeiro e último nome)?
3) Digite o nome de sua escola.
4) Marque a sua localização no mapa.
5) O cardápio foi divulgado? - Sim - Não
6) Se foi divulgado, faça uma foto do cardápio.
7) Hoje teve merenda? - Sim - Não
8) Que comida foi servida na merenda? (Se não houve merenda responda "Não houve merenda")
9) Se não houve merenda, qual foi o motivo? (Se houve, passe para o próximo registro)
10) Foi servido algo para beber? - Sim - Não - Não houve merenda
11) O que foi servido para beber? (Se não foi servido, responda "Nada foi servido")
12) Em que horário foi servida a merenda? - 9hs às 11h59 min - 12hs às 14h59 min - 15hs às 17h59 min - 18hs às 20h59 min - 21hs às 23h59min - Não houve merenda
13) Faça uma foto da merenda (Se não foi servida, passe para o próximo registro).
14) Como a comida estava? - Sem sal

¹ MONITORANDO A CIDADE. Disponível em: <<http://monitor.promisetracker.org/?locale=pt-BR>>. Acesso em: 13/04/2017.

<ul style="list-style-type: none"> - Pouco salgada - Normal - Muito salgada - Não se aplica - Não houve merenda
<p>15) Dê uma nota para a merenda de 1 (muito ruim) a 5 (excelente)</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - Não houve merenda

A divulgação do trabalho de ouvidoria ativa no PNAE junto aos alunos das escolas estaduais selecionadas, que chamamos de alunos colaboradores, foi feita pelos alunos da FACICON-UFPA, que chamamos de alunos facilitadores. Eles criaram, com a supervisão dos coordenadores do trabalho, uma apresentação de slides e quatro vídeos, além de um folder, para serem apresentados aos alunos das escolas selecionadas com o intuito de falar sobre o PNAE, sobre controle social e sobre o aplicativo Monitorando a Cidade. Os alunos da UFPA também ficaram responsáveis por fazer o acompanhamento dos alunos da rede estadual durante todo o período de coleta de dados.

3. Operacionalização

O trabalho foi iniciado com a reunião de abertura realizada na sede da Seduc, no dia 09/11/2016, onde participaram representantes da CGU-Regional/Pará, FACICON-UFPA, OSBelém, Tribunal de Contas do Estado (TCE) e Seduc.

O cronograma inicialmente definido para a realização da primeira fase do trabalho foi afetado pela greve ocorrida na UFPA, o que fez com que as visitas às escolas estaduais selecionadas ocorressem a partir de 11 de janeiro de 2017. A primeira visita foi realizada apenas pelos coordenadores do projeto, onde foi informado sobre a realização do trabalho, data da visita dos alunos e a necessidade de apoio logístico da direção da escola para a execução do projeto.

A visita seguinte foi realizada pelos alunos facilitadores da UFPA (Imagem 1), momento da capacitação dos alunos colaboradores, que ocorreu nos dias 19 e 20 de janeiro. Destaca-se que devido ao seu calendário acadêmico, a Escola Visconde de Souza Franco recebeu a visita dos estudantes da UFPA somente no dia 24 de janeiro. O cronograma executado da visita dos estudantes da UFPA está demonstrado na tabela 3 a seguir:

Tabela 3: Cronograma de visitas às escolas selecionadas pelos alunos da UFPA.

Nº	Escola	Data da visita
Escola 1	EEEFM AVERTANO ROCHA	19/01/2017 MANHÃ
Escola 2	EEEM PROF ORLANDO BITAR	
Escola 3	EEEFM DAVID SALOMÃO MUFARREJ	
Escola 4	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ	
Escola 14	EEEFM PROF TEMÍSTOCLES DE ARAÚJO	
Escola 15	EEEFM PROFA ALBANIZIA DE OLIVEIRA LIMA	19/01/2017 TARDE
Escola 6	EEEM RAYMUNDO MARTINS VIANNA	
Escola 7	EEEM PAES DE CARVALHO	
Escola 8	EEEF SANTA MARIA DE BELÉM	
Escola 9	EEEM ALEXANDRE ZACARIAS DE ASSUNÇÃO	

Nº	Escola	Data da visita
Escola 10	EEEM PEDRO AMAZONAS PEDROSO	
Escola 11	EEEF DR MARIO CHERMONT	20/01/2017 MANHÃ
Escola 12	EEEMP FRANCISCO DA SILVA NUNES	
Escola 13	EEEFM MARIA GABRIELA RAMOS OLIVEIRA	
Escola 5	EEEFM VISCONDE DE SOUZA FRANCO	24/01/2017 MANHÃ



Imagem 1: Estudantes de graduação da FACICON-UFPA realizando a capacitação dos alunos das escolas selecionadas.

Nessa visita algumas escolas receberam, além da capacitação ministrada pelos alunos facilitadores da UFPA, uma palestra ministrada por um técnico do TCE (Imagem 2) abordando os temas de Cidadania, Controle Social e Educação Fiscal.



Imagem 2: Palestra ministrada por um técnico do TCE nas escolas selecionadas.

A palestra do TCE, nas escolas onde houve, estava prevista para ocorrer para todos os alunos do ensino médio. Entretanto, devido à falta de espaço físico suficiente em algumas escolas, a palestra ocorreu apenas para alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio ou apenas para os representantes e vice-representantes das turmas de primeiro e segundo ano do ensino médio.

A capacitação ministrada pelos alunos facilitadores da UFPA aconteceu para um grupo selecionado de alunos (entre 10 e 15), escolhidos com o apoio da direção da escola. Os critérios mínimos informados pela coordenação do trabalho para a seleção dos alunos foi de que eles cursassem o primeiro ou o segundo ano do ensino médio (visando a continuidade do trabalho no ano-letivo de 2017); e que tivessem um celular *smartphone* para ser possível a realização da coleta de dados.

Para cada aluno capacitado com idade inferior a 18 anos foi entregue um documento informativo para os pais contendo uma autorização para que aquele aluno participasse de um grupo no aplicativo *WhatsApp*, onde também estariam os estudantes da UFPA e os coordenadores do trabalho. Este grupo foi utilizado para acompanhamento do trabalho de coleta e solução de dúvidas dos alunos das escolas.

As coletas de dados pelos alunos colaboradores das escolas públicas estaduais iniciaram no primeiro dia útil seguinte à visita dos alunos da UFPA em cada escola selecionada. A data da última coleta nesta fase do trabalho foi 7 de fevereiro de 2017. Assim, o período total válido dos registros foi de 20 de janeiro até 7 de fevereiro de 2017.

4. Dados coletados e resultados obtidos

4.1 Dados coletados

Durante essa fase piloto do trabalho foram coletados pelos alunos colaboradores das escolas públicas estaduais 143 registros sobre a merenda escolar oferecida (ou não oferecida) ao longo de 13 dias de campanha. Em que pese a campanha ter ocorrido em 15 escolas estaduais, consideramos que 16 escolas participaram do projeto, devido à situação encontrada na Escola Estadual Magalhães Barata, descrita no item 4.4 deste relatório.

As escolas estaduais Raymundo Martins Vianna, Alexandre Zacarias de Assunção e Maria Gabriela Ramos Oliveira não tiveram registro de acompanhamento da merenda escolar lançados pelos alunos colaboradores capacitados, em que pese todos os esforços empreendidos na capacitação e do estímulo realizado pelos estudantes e coordenadores do projeto via grupo do *WhatsApp*.

Assim, os resultados apresentados a seguir não incluem essas três escolas, fazendo referência apenas às demais 12 escolas.

Dos 143 registros realizados nas 12 escolas onde obtivemos pelo menos um registro de acompanhamento da merenda escolar, 15 foram considerados inválidos e excluídos da análise devido aos seguintes fatores:

Tabela 4: Motivo da invalidação de alguns registros.

Número de registros	Motivo da invalidação do registro
2	Realizado por aluna da UFPA como teste
4	Realizado fora do período válido
3	Data informada é um domingo
2	Divergência entre as respostas no mesmo dia
4	Registro duplicado

Dessa forma, a base de dados final da fase piloto ficou com 128 registros válidos sobre a merenda escolar, distribuídos entre as 12 escolas e entre os 13 dias de coleta, de acordo com a quantidade de alunos colaboradores que registraram a merenda. Assim, para uma determinada escola em um determinado dia o número de registros variou entre 1 e 7 ao longo do período da campanha.

Porém, para fins de análise dos resultados coletados, todos os registros realizados em uma escola/dia, sejam eles 1 ou 7, passaram a representar apenas uma “informação sobre a merenda escolar”.

Desta maneira, para efeitos deste relatório definimos “Informação sobre merenda” como sendo a informação obtida por um conjunto de registros referentes a um mesmo momento em que a merenda escolar foi servida em determinada escola. Como forma de exemplificar e melhor esclarecer esse ponto, apresentamos a tabela a seguir que mostra o número de registros sobre merenda realizados nos três primeiros dias do trabalho, relacionados com o número de informações sobre merenda

Tabela 5: Número de registros sobre merenda realizados nos três primeiros dias do trabalho relacionados com o número de informações sobre merenda.

ESCOLAS ESTADUAIS	20/01/2017		23/01/2017		24/01/2017	
	Registro sobre merenda	Informação sobre merenda	Registro sobre merenda	Informação sobre merenda	Registro sobre merenda	Informação sobre merenda
AVERTANO ROCHA	-	-	1	1	1	1
COLÉGIO ESTADUAL PAES DE CARVALHO	-	-	1	1	-	-
DAVID SALOMÃO MUFARREJ	5	1	3	1	3	1
FRANCISCO DA SILVA NUNES	-	-	-	-	-	-
INSTITUTO DA EDUCAÇÃO DO PARÁ (IEP)	-	-	1	1	-	-
MÁRIO CHERMONT	-	-	5	1	5	1
ORLANDO BITAR	1	1	-	-	1	1
PEDRO AMAZONAS PEDROSO	1	1	-	-	-	-
PROFESSORA ALBANIZIA DE OLIVEIRA LIMA	1	1	2	1	1	1
SANTA MARIA DE BELÉM DO GRÃO PARÁ	1	1	1	1	-	-
TEMÍSTOCLES ARAÚJO	-	-	1	1	1	1
VISCONDE DE SOUZA FRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	9	5	15	8	12	6

Assim, com base nos 128 registros sobre merenda realizados pelos alunos colaboradores obtivemos 62 informações sobre merenda nesta fase piloto do trabalho. Essas informações serão a base da maioria dos resultados apresentados no item 4.3 deste relatório.

4.2 Alunos colaboradores

Nessa primeira fase, denominada “fase Piloto”, tivemos a participação de 36 alunos colaboradores distribuídos pelas 12 escolas públicas estaduais onde obtivemos registros sobre a merenda escolar, com destaque para a EEEM DR. MÁRIO CHERMONT, com nove alunos colaboradores e 51 dados válidos dos 128 coletados, o equivalente a 39,8% do total, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 6: Número de alunos colaboradores e de registros totais realizados por escola.

ESCOLAS	Alunos colaboradores	Total de Registros	% de registros
Avertano Rocha	2	10	7,81%
Paes de Carvalho	1	2	1,56%
David Salomão Mufarrej	7	28	21,88%
Francisco da Silva Nunes	1	3	2,34%
Instituto da Educação do Pará (IEP)	2	6	4,69%
Mário Chermont	9	51	39,84%
Orlando Bitar	2	4	3,13%
Pedro Amazonas Pedroso	1	1	0,78%
Professora Albanizia de Oliveira Lima	3	6	4,69%
Santa Maria de Belém do Grão Pará	1	5	3,91%
Temístocles Araújo	3	3	2,34%
Visconde De Souza Franco	4	9	7,03%
Total	36	128	100,00%



Imagem 3: Alunos participantes da EEEF Dr. Mário Chermont.

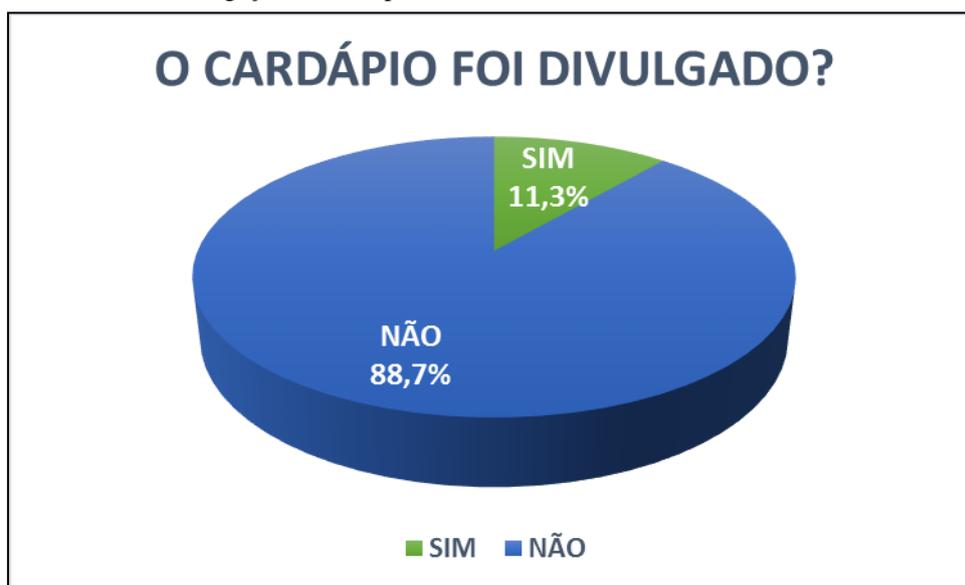
4.3 Análise dos resultados

Apresentamos a seguir os resultados detalhados obtidos a partir da análise das 62 informações sobre merenda obtidas através dos registros realizados pelos alunos colaboradores, de acordo com as perguntas feitas no questionário criado para a campanha.

- *O cardápio foi divulgado?*

Analisando as 62 informações sobre merenda coletadas no que tange às respostas dadas para a pergunta “O Cardápio foi divulgado?”, verificamos que apenas 7 delas confirmaram a divulgação do cardápio pelas escolas participantes, ou seja, em apenas 11,3% dos casos os alunos colaboradores disseram que houve divulgação do que seria servido, conforme Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Divulgação do cardápio



Essas sete informações sobre merenda ocorreram em 4 das 12 escolas onde tivemos coleta de dados, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 7: Distribuição por escola do total de dias onde houve coleta de dados sobre o cardápio.

O CARDÁPIO FOI DIVULGADO?			
ESCOLAS	SIM	NÃO	Total de dias de participação
Avertano Rocha	1	9	10
Paes de Carvalho	0	2	2
David Salomão Mufarrej	0	8	8
Francisco da Silva Nunes	0	3	3
Instituto da Educação do Pará (IEP)	2	3	5
Mário Chermont	0	11	11
Orlando Bitar	3	1	4
Pedro Amazonas Pedroso	1	0	1
Professora Albanizia de Oliveira Lima	0	5	5
Santa Maria de Belém do Grão Pará	0	5	5
Temístocles Araújo	0	3	3
Visconde de Souza Franco	0	5	5

Para cada resposta positiva sobre a existência do cardápio, o questionário da campanha pedia que os alunos colaboradores tirassem uma foto de tal cardápio. Em apenas 3 das 7 informações sobre merenda os alunos colaboradores registraram a foto. Entretanto, analisando as fotos registradas verificamos que, possivelmente, esta pergunta foi mal compreendida pelos alunos colaboradores, uma vez que nenhuma das 3 fotos registradas mostra o cardápio que teria sido divulgado, apenas mostram a própria merenda que foi servida, conforme demonstrado a seguir:



Imagem 4: Fotos enviadas na etapa seis do questionário: “Se foi divulgado, faça uma foto do cardápio”.

Ainda que nenhuma foto de cardápio tenha sido tirada, não deixamos de considerar as informações de sua divulgação trazidas pelos alunos colaboradores, mas esse ponto será melhor trabalhado na próxima fase do projeto, a fim de qualificar melhor os registros.

- *Hoje teve merenda?*

A análise dos resultados obtidos para a pergunta “Hoje teve merenda?” mostra que em 24 das 62 informações sobre merenda a resposta foi “NÃO”, ou seja, em 38,7% das informações sobre merenda os alunos afirmaram não receber nenhum tipo de alimentação. (Gráfico 2)

Gráfico 2: Informação se houve ou não merenda no dia da coleta.



Essas 24 informações negativas sobre a merenda ocorreram em 5 das 12 escolas onde obtivemos coleta de dados, ou seja, nessas cinco escolas em pelo menos um dia durante o período de coleta não teve merenda. Dessas cinco escolas públicas estaduais destacamos a situação encontrada nas escolas DAVID SALOMÃO MUFARREJ e MÁRIO CHERMONT, onde todas as informações sobre merenda apresentaram como resposta “NÃO”, conforme tabela a seguir:

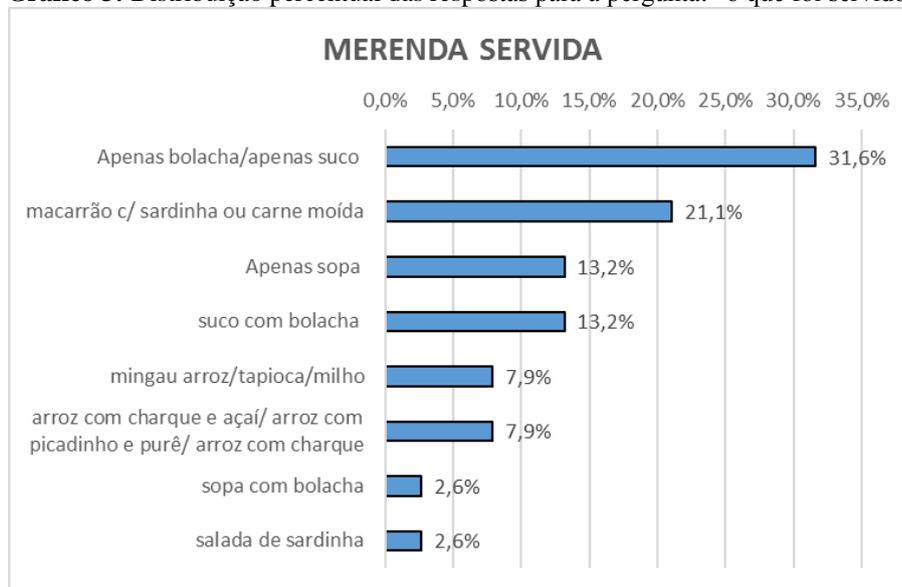
Tabela 8: Distribuição por escola do registro total de dias onde houve coleta de dados sobre a merenda pelos alunos colaboradores.

HOJE TEVE MERENDA?			
ESCOLAS	SIM	NÃO	Total de dias de participação
Avertano Rocha	8	2	10
Paes de Carvalho	1	1	2
David Salomão Mufarrej	0	8	8
Francisco da Silva Nunes	3	0	3
Instituto da Educação do Pará (IEP)	5	0	5
Mário Chermont	0	11	11
Orlando Bitar	4	0	4
Pedro Amazonas Pedroso	1	0	1
Professora Albanizia de Oliveira Lima	5	0	5
Santa Maria de Belém do Grão Pará	3	2	5
Temístocles Araújo	3	0	3
Visconde de Souza Franco	5	0	5

- *O que foi servido?*

Nas situações onde os alunos colaboradores informaram que foi servida a merenda, ou seja, em 61,3% das informações sobre a merenda, o questionário perguntava o que havia sido servido. O gráfico 3 a seguir mostra a distribuição percentual das respostas registradas:

Gráfico 3: Distribuição percentual das respostas para a pergunta: “o que foi servido?”



Da análise do gráfico verificamos que em 31,6% das informações sobre merenda o que foi servido para os alunos foi apenas bolacha ou apenas suco. Além disso, em 52,7% dos casos a merenda variou em “apenas bolacha”, “apenas suco”, “macarrão com sardinha” e “macarrão com carne moída”. Essa situação fica bem evidenciada quando utilizamos como exemplo as informações sobre merenda da escola Avertano Rocha, conforme tabela a seguir:

Tabela 9: informações sobre merenda da escola Avertando Rocha.

Mês	Dia	Que comida foi servida na merenda?
JANEIRO	20	Sem registro
	23	Sopa de carne
	24	Bolacha
	25	Macarrão com carne moída
	26	Bolachas
	27	Macarrão com sardinha
	30	Não houve merenda
	31	Sem registro
FEVEREIRO	1	Macarrão com sardinha
	2	Macarrão com sardinha
	3	Macarrão com sardinha
	6	Sem registro
	7	Não houve merenda

Os alunos colaboradores dessa escola registraram dados sobre a merenda em 10 dos 13 dias de coleta, sendo que em 8 desses 10 dias a informação foi de que houve merenda. Desses 8 dias em 7 a merenda servida ficou entre macarrão com sardinha (4 dias), macarrão com carne moída (1 dia) e apenas bolacha (2 dias).

- *Faça uma foto da merenda*

O questionário também pedia que os alunos colaboradores fizessem uma foto da merenda servida naquele dia. A seguir apresentamos algumas das fotos trazidas nos registros coletados no trabalho:

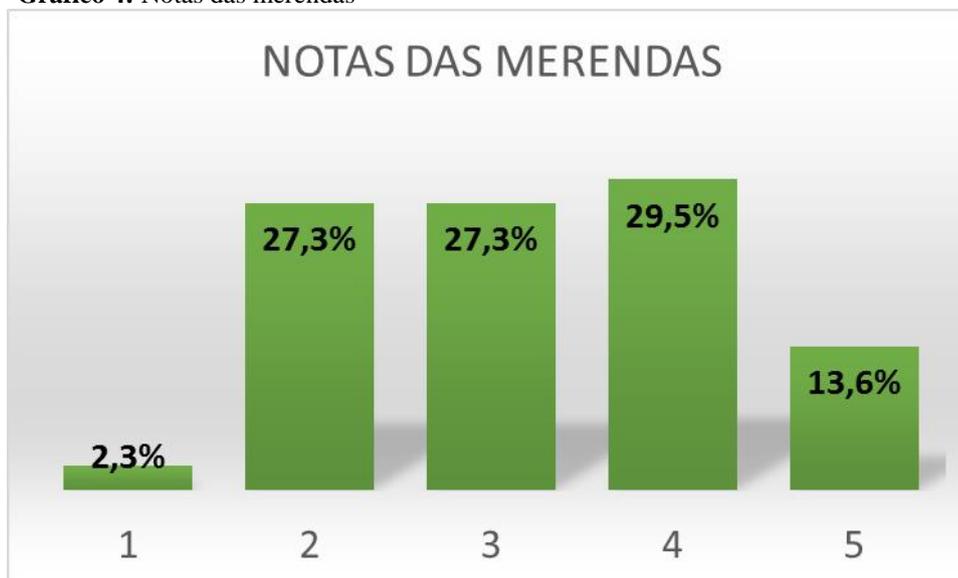


Imagem 5: Fotos da merenda escolar tiradas pelos alunos colaboradores

- *Que nota você dá para a merenda?*

Para as situações onde o aluno colaborador informou que teve merenda, o questionário da campanha pedia, ainda, que ele avaliasse essa merenda dando uma nota de 1 (muito ruim) a 5 (excelente). Os resultados obtidos foram os demonstrados no gráfico 4 a seguir:

Gráfico 4: Notas das merendas



O detalhamento por escola das notas dadas pelos alunos colaboradores pode ser visto na tabela a seguir:

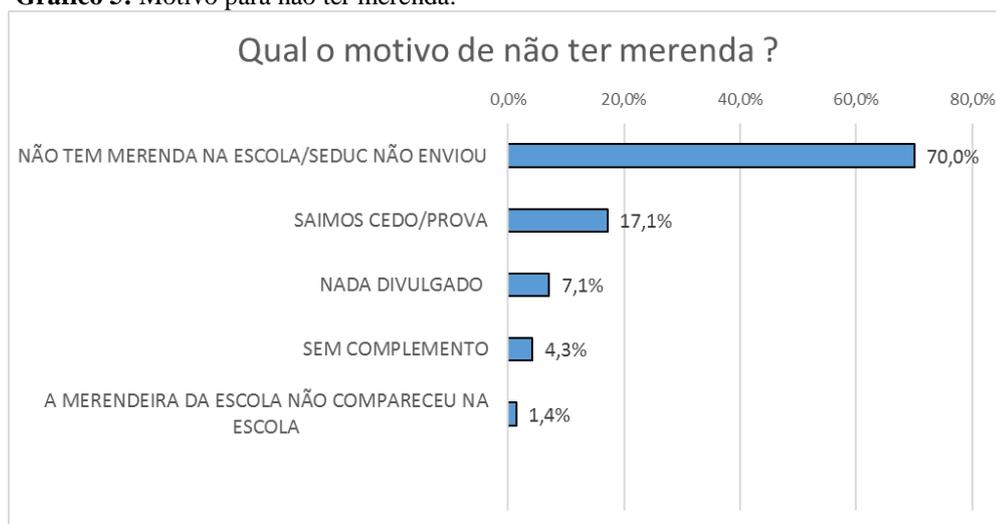
Tabela 10: Notas dos alunos para a merenda servida, detalhadas por escola.

NOTAS DAS MERENDAS							
Escolas	Notas					Total Geral	Média Geral
	1	2	3	4	5		
Avertano Rocha	0	2	2	4	0	8	3,25
Colegio Estadual Paes de Carvalho	0	0	1	0	0	1	3,00
Francisco da Silva Nunes	0	0	1	1	1	3	4,00
Instituto da Educação do Pará (IEP)	0	0	2	4	0	6	3,67
Orlando Bitar	0	1	0	1	2	4	4,00
Pedro Amazonas Pedroso	0	1	0	0	0	1	2,00
Professora Albanizia de Oliveira Lima	0	2	2	1	1	6	3,17
Santa Maria de Belém do Grão Pará	0	3	0	0	0	3	2,00
Temístocles Araújo	1	0	2	0	0	3	2,33
Visconde de Souza Franco	0	3	2	2	2	9	3,33
TOTAL	1	12	12	13	6	44	3,08

- *Se não houve merenda, qual foi o motivo?*

Quando o aluno colaborador informava no questionário que não tinha sido oferecida a merenda escolar o questionário da campanha solicitava que ele dissesse qual o motivo de não ter merenda naquele dia. Durante a capacitação os alunos colaboradores foram orientados a buscar essa resposta junto à direção da escola. Para essa pergunta as respostas dadas geraram o gráfico 5, a seguir:

Gráfico 5: Motivo para não ter merenda.



Analisando o gráfico apresentado, verificamos que em 70% dos casos a merenda escolar não foi oferecida pelas escolas aos alunos devido à falta de merenda, ou seja, o desabastecimento dos estoques de alimentos nas escolas foi a principal causa de falta de merenda.

4.4 Escola Estadual Magalhães Barata

A Escola Estadual Magalhães Barata foi visitada pela coordenação do trabalho e a direção da escola informou não oferecer merenda escolar para os seus alunos devido à falta de estrutura física para tal (refeitório, cozinha estruturada, etc.). Assim, a merenda escolar que é entregue na escola é devolvida formalmente pelo seu diretor à Seduc.

Diante dessa situação, que inclusive já foi objeto de atuação do Ministério Público Estadual, conforme Notícia Fato 000166-117/2016-MPE, a escola foi incluída neste relatório e todos os dias durante o período de coleta de dados, qual seja de 20 de janeiro à 7 de fevereiro de 2017, foram considerados como não tendo merenda escolar. Esses dados, apesar de registrados neste item, não constam nos gráficos e tabelas apresentados no subitem 4.3.

Conforme documentos entregues aos coordenadores do trabalho pelo diretor da escola, desde 2009 a escola informa a Seduc sobre a falta de infraestrutura para a preparação da merenda escolar para os alunos. A direção da escola vinha recebendo os alimentos e os devolvendo para a Seduc, formalmente, a fim de evitar que eles se estragassem.

No começo de 2016 a obra de reforma para construção da cozinha, depósito e adaptação de espaço para o refeitório foi concluída. No entanto, desde 2015 a direção da escola solicita à Seduc a aquisição dos utensílios de cozinha necessários para a preparação da merenda (panelas, conchas, colheres, etc.) o que até o momento não aconteceu. Também já foi solicitado, desde 2014, a contratação de 2 merendeiras para a escola. Em visita realizada no dia 23 de março de 2017, registramos a situação da cozinha, depósito e refeitório, conforme imagem a seguir:



Imagem 6: Fotos da situação da cozinha, depósito e refeitório da EEEM Magalhães Barata (tiradas em 23/03/2017)

Pela imagem fica evidente a falta de utensílios para a preparação da merenda. Encontramos encaixotados apenas alguns utensílios plásticos utilizados para servir a merenda para os alunos. Destaca-se aqui a situação do espaço que seria destinado para o refeitório dos alunos (foto superior esquerda) que fica localizado ao lado dos banheiros.

Importante destacar que todos os documentos entregues à coordenação do trabalho de ouvidoria ativa também foram encaminhados, em 14 de março de 2017, para a Assessoria de Comunicação da Seduc, para a Coordenadoria de Assistência ao Estudante (CAE) e para a Secretaria Adjunta de Logística Escola (SALE) e, no dia 21 de março de 2017, para a Unidade Seduc na Escola n.º 02 (USE 02).

4.5 Entrevistas com os diretores das escolas

Durante as visitas realizadas nas 16 escolas que participaram da fase piloto do trabalho, os coordenadores realizaram entrevista não estruturada com os seus diretores a fim de ouvir os seus posicionamentos quanto às condições da escola (infraestrutura física, de pessoal, estoque de alimentos, etc.) para oferecer a merenda escolar aos alunos. A situação da EEEM Magalhães Barata já foi descrita no subitem anterior, portanto os dados aqui apresentados se referem às outras 15 escolas.

Nas entrevistas, os principais pontos relatados pelos diretores que impactam a boa execução do PNAE estadual são:

- **Distribuição irregular dos gêneros alimentícios para a preparação da merenda:** a maioria dos diretores declarou que muitas vezes ficam impossibilitados de oferecer a merenda porque não recebem todos os alimentos. Quando chega o arroz, não tem o feijão; quando tem o feijão, não tem o sal; quando tem o achocolatado, não tem o leite; etc. O caso mais drástico foi o relato de uma escola onde foi entregue 600 quilos de sal;
- **Falta de distribuição de temperos para a preparação adequada da merenda:** também foi recorrente a informação de que muitas vezes não se tem nenhum tipo de tempero para a adequada preparação dos alimentos, sendo comum ter apenas o sal. Os diretores informaram que algumas vezes receberam temperos desidratados, mas que não eram adequados para todas as preparações e que logo acabavam e não eram repostos. Ressalta-se que em várias escolas

foi recorrente o relato de que os próprios funcionários e alunos realizam “coleta” para a compra de temperos;

- **Falta de merendeiras em todos os turnos:** em algumas escolas foi informado que só existe merendeira em um dos turnos, dificultando o tratamento igualitário entre os alunos de turnos diferentes;
- **Falta de gêneros alimentícios suficientes para oferecer a merenda para todos os alunos:** foi relatado em algumas das escolas que a quantidade de gêneros alimentícios distribuída não era suficiente para oferecer a merenda em quantidade adequada para os alunos.

5. Situações identificadas

Primeiramente, é importante frisar que as conclusões obtidas com a análise dos resultados aqui apresentados dizem respeito apenas e tão somente às 16 escolas selecionadas e trabalhadas nessa fase piloto. Não é possível fazer uma generalização para todas as escolas estaduais, uma vez que não foram usados métodos estatísticos para a seleção de uma amostra que possibilitasse tal generalização.

Dos resultados apresentados no item 4, foi possível identificar pontos relevantes a serem aprimorados na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar no Estado do Pará, bem como pontos que precisam ser revistos na sua forma de execução, a fim de se obter a melhoria da efetividade do PNAE, em relação às 16 escolas trabalhadas.

- *Ausência de divulgação de cardápio pelas escolas selecionadas, durante o período do trabalho*

Os resultados obtidos mostram que, durante o período de coleta dos dados, não houve divulgação de cardápio pelas escolas que participaram do trabalho. Entendemos que a elaboração do cardápio por parte dos nutricionistas da Seduc é a primeira e uma das principais etapas para que haja um planejamento das compras dos alimentos que serão utilizados na preparação da merenda escolar.

A importância do cardápio vem da necessidade de que a alimentação escolar oferecida possa suprir pelo menos 15% das necessidades nutricionais dos alunos beneficiários, além de possibilitar, com a sua divulgação, o acompanhamento e fiscalização pelos próprios alunos e pela sociedade em geral do que foi programado pelo gestor para ser oferecido na merenda escolar.

O que vemos nos resultados foi que a merenda escolar oferecida aos alunos, quando analisamos cada escola em separado, teve muito pouca variação ao longo dos dias de coleta de dados. Analisando os resultados de todas as escolas em conjunto, percebemos que quase 45% das situações onde a merenda foi oferecida aos alunos essa merenda foi “apenas bolacha”, “apenas suco” ou “bolacha com suco”, o que, dificilmente, está atendendo aos 15% das necessidades nutricionais dos alunos, conforme exigido pelo PNAE.

Confrontando os resultados obtidos com as entrevistas realizadas com os diretores nas visitas às escolas, identificamos que um dos principais motivos para a ausência de cardápio divulgado, além da ausência de um cardápio único que deveria ser feito pela Seduc, é a impossibilidade de planejamento por parte das escolas quanto ao que terão disponível para preparar a merenda. Essa impossibilidade de planejamento está relacionada com a inadequada e imprevisível distribuição dos gêneros alimentícios por parte da Seduc. Sem saber o que terão em estoque as escolas não conseguem divulgar um cardápio alternativo.

Além disso, essa distribuição inadequada também ocasiona a repetição da oferta da merenda escolar, ou seja, quando só se tem bolacha e suco só se pode oferecer ou bolacha ou suco ou bolacha e suco.

Outro fator a ser destacado é que a ausência de distribuição ou distribuição insuficiente de temperos dificulta, e às vezes impede, a preparação da merenda escolar, mesmo existindo gêneros alimentícios em estoque nas escolas.

Por fim, lembramos que algumas escolas informaram sobre a falta de pessoal (merendeiras) para a preparação da merenda em todos os turnos de aula, fazendo com que a merenda seja oferecida de uma forma no turno onde tem merendeira e de outra forma ou não ofertada quando não tem merendeira.

- *Oferta irregular de merenda escolar nas escolas selecionadas durante o período do trabalho*

Nessa primeira fase observamos que a merenda escolar não foi servida de maneira regular para os alunos das escolas selecionadas. Essa situação aparece de modo bastante preocupante nas escolas David Salomão Mufarrej e Mário Chermont, as duas onde mais tivemos a participação dos alunos, pois em nenhum dos dias onde tivemos registros, 8 dias na primeira escola e 11 na segunda, foi servida qualquer merenda. Destaca-se ainda o caso extremamente grave da Escola Estadual Magalhães Barata que não oferece merenda aos seus alunos, desde 2009, devido à falta de estrutura física para tal.

Dentre os motivos pelos quais a merenda não foi servida, de acordo com os próprios alunos que participaram do trabalho, destacamos as respostas “não tem merenda na escola” ou “a Seduc não enviou a merenda”, que representaram 70% das informações prestadas pelos alunos para quando não foi oferecida a merenda escolar. Aqui vale destacar que a orientação dada aos nossos alunos colaboradores pelos nossos alunos facilitadores da UFPA foi de que, caso não tivesse merenda, eles deveriam procurar a direção da escola para saber o real motivo da falta de merenda.

Mais uma vez nos deparamos com problemas na distribuição dos alimentos pela Seduc, uma vez que em vários dias durante o período de realização do trabalho nós tivemos escolas onde não foi ofertada a merenda e outras onde a merenda foi oferecida normalmente aos alunos.

É importante ressaltar que os recursos repassados pelo Governo Federal (FNDE) a estados e municípios referentes ao Programa Nacional de Alimentação Escolar são calculados por dia letivo e por aluno matriculado e incluído no censo escolar. Assim, quando não há merenda, além do prejuízo nutricional e educacional para os alunos, que precisam assistir aula com fome, temos também o prejuízo financeiro para o PNAE.

6. Conclusões

Com base nos resultados obtidos e nas análises realizadas e levando em conta as situações identificadas e relatadas no item 5 deste relatório, fica evidenciada a necessidade de:

- Elaboração de cardápio adequado às necessidades nutricionais do PNAE;
- Aquisição dos gêneros alimentícios com base nesse cardápio, incluindo temperos;
- Distribuição adequada, controlada e eficiente desses alimentos e temperos, possibilitando que as escolas tenham condições de tornar o cardápio efetivo para os alunos, ofertando efetivamente aquilo que foi planejado;

- Levantamento das necessidades de merendeiras pelas escolas para todos os turnos de aula ofertados;
- Acompanhamento dos estoques de alimentos disponíveis em cada escola participante do trabalho, a fim de evitar o desabastecimento com consequente não oferta de merenda para os alunos;
- Estruturação da Escola Estadual Magalhães Barata para que ela possa oferecer merenda escolar para seus alunos.

7. Propostas de ações a serem implementadas

Diante do exposto e com base nos resultados e nas análises realizadas propomos as seguintes ações a serem implementadas pela Secretaria Estadual de Educação com o intuito de trazer melhorias à efetividade do Programa Nacional de Alimentação Escolar no âmbito do Estado do Pará:

- ✓ Elaborar um cardápio unificado a ser implementado pelas escolas públicas, com periodicidade, ao menos, semanal;
- ✓ Divulgar em transparência ativa no *site* da Seduc do referido cardápio, com periodicidade ao menos semanal, possibilitando a atuação do controle social no PNAE, inclusive pelos próprios alunos beneficiários;
- ✓ Realizar as compras de gêneros alimentícios com base no cardápio elaborado;
- ✓ Elaborar um cronograma de distribuição dos alimentos necessários para a implementação do cardápio pelas escolas;
- ✓ Divulgar em transparência ativa no *site* da Seduc do referido cronograma, possibilitando a atuação do controle social no PNAE, inclusive pelos próprios alunos beneficiários;
- ✓ Disponibilizar merendeiras em todas as escolas e para todos os turnos de aula ofertados, em quantidade proporcional ao número de alunos existentes em cada escola;
- ✓ Equipar a Escola Estadual Magalhães Barata de infraestrutura e utensílios suficientes para que ela possa oferecer a merenda escolar para os seus alunos;
- ✓ Elaborar um plano de ação para estímulo da participação social na identificação de outros problemas e encaminhamento de soluções relacionados ao PNAE, integrado ao Programa Estadual de Educação Fiscal e ao Pacto pela Educação do Pará.

8. Encaminhamentos

Assim, propomos o encaminhamento deste relatório para a Secretaria de Estado de Educação – Seduc, para conhecimento e providências no que tange às situações identificadas e às propostas de ações a serem implementadas e ao Tribunal de Contas do Estado, como parceiro do trabalho, para conhecimento e acompanhamento das ações da Seduc.

Belém, 10 de maio de 2017.

Marcelo Morais de Paula
Auditor Federal de Finanças e Controle
Coordenador do Projeto – CGU-R/PA

Prof^ª. Dra. Lidiane Nazaré da Silva Dias
Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará
Coordenadora do Projeto – FACICON/UFPA

Ivan Silveira da Costa
Presidente do Observatório Social de Belém
Coordenador do Projeto – OSBelém

De acordo. Encaminhe-se na forma proposta.

Ana Luiza Caverzan Guimarães da Conceição
Superintendente da CGU-R/PA